

CARTAS PAULINAS



ALTIEREZ DOS SANTOS

1. O apóstolo Paulo

Quando e onde nasceu Paulo? Em que momento se tornou um seguidor de Cristo? A cronologia da vida de Paulo tem duas fontes: os Atos dos Apóstolos e seus próprios escritos. Essas duas fontes nem sempre coincidem.





A descrição dos Atos é atribuída a Lucas e corresponde à perspectiva evangelizadora de toda a sua obra. Paulo, por sua vez, não nos oferece uma autobiografia completa, mas eventos isolados a partir dos quais algumas partes de sua vida podem ser reconstruídas.

1.1 Paulo nos Atos dos Apóstolos

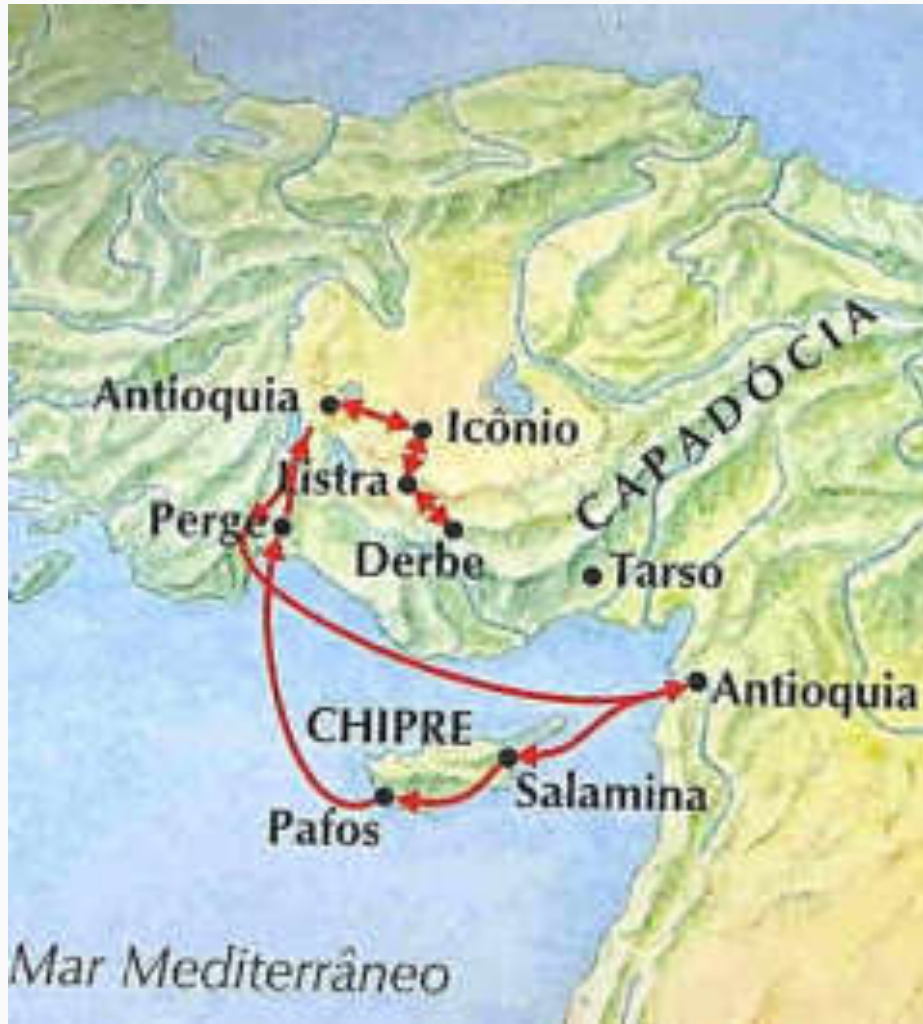
Paulo é o protagonista da segunda parte dos Atos dos Apóstolos; a sua caracterização corresponde ao projeto narrativo e missionário da obra lucana: “e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8; cf. Is 41, 9).



- Lucas narra três viagens missionárias do apóstolo e três vezes o encontro do apóstolo com Jesus ressuscitado na estrada para Damasco.
- As viagens de Paulo descritas na segunda parte do livro descrevem um apóstolo que se dedica a levar o Evangelho de Jesus Cristo às fronteiras da diáspora judaica.

Primeira viagem

A rota da primeira viagem leva Paulo e Bernabé, enviados pela igreja de Antioquia, a Licaônia, Listra e Derbe (14,1-6), centro-sul da Turquia. Sua pregação ocorre inicialmente na sinagoga judaica (14,1) e resulta em rejeição e até apedrejamento (14,19). Diante da rejeição dos judeus, eles se voltam para os gentios (13,46).



Segunda viagem

A rota da segunda viagem leva Paulo, Silas e Timóteo, em parte, à antiga Galácia, um pouco mais ao norte da primeira viagem. As dificuldades (16,6-10) empurraram-nos para a Macedônia, passando por Neápolis e Filipos, centros urbanos romanos. Esta transição marca um momento crucial no projeto missionário lucano: a evangelização da Europa.

Terceira viagem

A jornada da terceira viagem leva Paulo de Antioquia a Corinto, passando pela maioria das igrejas fundadas na Ásia Menor e nas costas da Tessália, e de volta a Jerusalém. O anúncio evangélico ao longo dessas viagens geralmente é feito na sinagoga judaica; Lucas também reitera os obstáculos da primeira pregação, da orientação do Espírito Santo e do exemplo de Paulo como primeiro testemunho pessoal de identificação com o destino de Jesus.

As datas dessas viagens são muito discutidas

Se a menção a Galião (18,12-17) e seu tempo como procônsul na Acaia são levados em consideração, pode-se conjecturar a cerca dos seguintes prazos: primeira viagem entre 47-48 dC, segunda entre 49-52 dC e a terceira entre 53-57 dC.



E quanto à quarta viagem?

Também se discute se a quarta viagem, ou o cativoiro, pode ser considerada uma viagem apostólica. É bem possível que essas viagens correspondam mais a um “esquema teológico” de divulgação do testemunho sobre Jesus ressuscitado, partindo de Antioquia e Jerusalém, passando por Roma e dali até os confins da terra.

1.2 Paulo nas cartas paulinas

- Como Paulo se descreve em suas cartas?
- Como um servo inútil semelhante ao descrito no Evangelho (Lc 17,10).
- Como apóstolo e evangelizador.

1.2 Paulo nas cartas paulinas

- Paulo fala de si mesmo nas seguintes passagens:
Gl 1,15–2,14; Fl 3,5-6; 1Cor 7,7.
- O seu testemunho escrito mostra que foi um homem de fé enraizado em duas culturas, a do judaísmo da diáspora e a greco-romana do Mediterrâneo.

- Em Fl 3,5-6 Paulo parece definir-se como alguém que subverte a ordem estabelecida.
-

- Em Rm 1,1 Paulo se apresenta como escravo – de Cristo Jesus – e em 1Cor 9,19 como um homem livre que se tornou escravo.

- Em Gl 1,15–2,14 Paulo descreve sua transformação de perseguidor da Igreja a evangelizador dos gentios.

Ele justifica seu ministério e seu ser apóstolo por um chamado divino, sem intervenção humana. Depois de ter tido essa experiência do Senhor, ele menciona um intervalo de três anos (1,18), antes de uma breve visita a Jerusalém, e depois outro intervalo de quatorze anos até uma nova visita a Jerusalém (2,1), identificada com o Concílio de Jerusalém.



2. O epistolário paulino

Há muitas formas de reunir as cartas atribuídas a São Paulo. As duas principais as reúnem em dois grupos: as cartas paulinas (ou autênticas) e as cartas deuteropaulinas (que podem ser trabalho de discípulos).



2.1

As cartas autênticas

2.1.1 Romanos

A carta aos Romanos foi escrita no final de 57 dC ou no início de 58 dC, de Acaia (Macedônia) ou de Corinto. É considerada a “suma teológica” do apóstolo. Explica como e porque Deus transforma os seres humanos pela fé em Cristo. De acordo com as promessas feitas a Israel, Deus capacita os crentes a agir com justiça e retidão. A justiça pela fé em Cristo está disponível para judeus e não judeus.

2.1.2 Primeira Coríntios

A primeira carta aos Coríntios foi escrita entre 54-56 dC, durante a “terceira viagem missionária” (cf. At 18,18-28) e possivelmente de Éfeso. Nesta carta, Paulo questiona duramente a comunidade por causa das divisões que a afligem. A discórdia sobre o tipo de batismo recebido ou os carismas que abundam na comunidade indicam que os destinatários eram neófitos ou ainda imaturos na fé. O apóstolo instrui todos eles na verdadeira sabedoria do Evangelho de Cristo.

2.1.3 Segunda Coríntios

A segunda carta aos Coríntios foi possivelmente escrita em meados de 57 dC, da Macedônia, após o reencontro de Paulo com Tito (2Cor 7,6-7) e antes de viajar novamente para Jerusalém (cf. At 19,21-22). Os temas de consolação e reconciliação aparecem como os fios comuns de grande parte da carta. Nas seções 8–9, Paulo promove uma coleta para a comunidade de Jerusalém e, em 10–13, ele se defende anunciando sua única fonte de orgulho: pregar Cristo.

2.1.4 Gálatas

A carta aos Gálatas foi escrita em algum momento entre 55-57 dC, de Corinto ou de Éfeso, depois do “Concílio de Jerusalém”, mas antes da carta aos Romanos. Nessa carta, Paulo reprova a incoerência e a tolice dos membros da comunidade que querem ceder à pressão de um grupo de agitadores judaizantes. O apóstolo lembra-lhes que, como discípulos de Cristo, foram chamados à liberdade. A verdadeira liberdade é reconhecida porque permite amar.

2.1.5 Filipenses

A carta aos Filipenses é atribuída a um “velho” e prisioneiro Paulo. A menção de “minhas correntes” (1,7.14.17) indica que o apóstolo escreveu esta carta de Roma, aproximadamente entre 60-62 dC. Nela, Paulo propõe dois exemplos a seguir, o de Cristo que se humilha e o do próprio Paulo que se despoja de seus privilégios anteriores. O convite à alegria completa este compêndio de vida cristã que sintoniza o crente com os mesmos sentimentos de Cristo.

2.1.6 Primeira Tessalonicenses

A primeira carta aos Tessalonicenses é considerada a escrita mais antiga do epistolário paulino e em todo o NT; pode ter sido escrita por volta de 50-51 dC. Nela, Paulo tenta responder ao medo daqueles que esperavam a vinda do Senhor como um evento iminente: se aqueles que morreram antes dessa vinda participariam do “dia do Senhor”. O apóstolo responde aos crentes lembrando-lhes que não se sabe o dia nem a hora e os exorta à sobriedade no presente.

2.1.7 Filêmon

Discute-se se esta carta foi escrita em 56-57 dC, de Éfeso (cf. Aristarchus em Fl 34 e Atos 19,29), ou por volta de 60 dC, de Roma. O apóstolo pede a Filêmon que receba o escravo Onésimo como se fosse o próprio Paulo. É uma pequena obra-prima de persuasão em que Paulo procura formar a consciência do cristão, para que se comporte de acordo com o amor e a fé em Jesus.

2.2

As cartas discutidas

2.2.1 Efésios

A carta aos Efésios foi escrita entre 60-90 dC, em algum lugar da Ásia Menor, em torno de uma “escola Paulina” que preservou o pensamento e o estilo do apóstolo. Nele, a condição de Paulo é mencionada como um “prisioneiro” (4,1), um “embaixador entre cadeias” (6,20). O coração da carta é o mistério de Cristo, que se define como a unidade indissolúvel entre a cabeça, que é Cristo, e seu corpo, que é a Igreja. A carta também promove coerência moral com o conhecimento desse mistério.

2.2.2 Colossenses

A carta aos Colossenses foi escrita entre 60-90 dC, em algum lugar na Ásia Menor, talvez um pouco antes da carta aos Efésios. É atribuída a uma “escola paulina” que preservou o estilo e o ensino do apóstolo. Esta carta compartilha muitas características com a carta aos Efésios, mas, ao contrário desta, não enfatiza tanto o papel da Igreja como o de Cristo. Pode ter sido a resposta a alguns equívocos que proliferaram nas comunidades de Colossos e Laodiceia.

2.2.3 Segunda Tessalonicenses

A segunda carta aos Tessalonicenses foi escrita entre 80-90 dC, em algum lugar da Ásia Menor dentro de uma “comunidade paulina”. Esta carta foi construída nos moldes da primeira e aparentemente trata do mesmo assunto: a vinda do Senhor e o fim dos tempos. No entanto, ao contrário da primeira, enfatiza a prevenção dos enganos do maligno e de qualquer outra forma de mal. Discute-se muito se o seu conteúdo apocalíptico é paulino.

2.2.4 Primeira Timóteo

A primeira carta a Timóteo foi escrita no final do século 1 dC, em algum lugar da Ásia Menor. Paulo associou Timóteo à sua obra apostólica, de acordo com o testemunho de Atos 16,1-3; 18,5; 2Cor 1,19. A carta reflete uma comunidade em transição da missão para a institucionalização. Caracteriza a conduta irrepreensível dos ministros (bispos, diáconos, presbíteros) e do resto da comunidade. A fé é entendida como uma luta que envolve amor, paciência e bondade.

2.2.5 Segunda Timóteo

A segunda carta a Timóteo foi escrita no final do século I dC, em algum lugar da Ásia Menor. Esta carta é considerada o testamento e a despedida do apóstolo no final da sua vida: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé” (4,7). Nela, exorta-se a fidelidade, a firmeza e a força diante das adversidades. A perseguição também está prevista para todos aqueles que desejam levar uma vida autêntica em Cristo.

2.2.6 Tito

A carta a Tito foi escrita no final do século I dC. Tito aparece como companheiro apostólico de Paulo em algumas de suas cartas (2Cor 2,13; Gl 2,1-3), no contexto da missão à Macedônia (2Cor 7,6.13) e da coleta pelos pobres de Jerusalém (2Cor 8,6.16). Por esta razão, a redação da carta está localizada entre as igrejas da Macedônia ou Acaia. A carta oferece um resumo da redenção e do batismo cristãos; a redenção entendida como purificação e o batismo como renovação no Espírito Santo.

2.2.7 Hebreus

O autor da Primeira Epístola de Clemente (no final do século I ou início do século II dC) já se refere a esta carta como parte do NT; sua data de composição, entretanto, é incerta (entre 65 e 90 dC). A autoria paulina da carta foi aceita nas igrejas do Oriente, mas foi questionada nas do Ocidente; não está incluída, por exemplo, no Cânon de Muratori (século II dC aproximadamente). Seu conteúdo se assemelha muito ao de uma homilia antiga extraída de textos do AT, a fim de demonstrar a primazia do sacerdócio de Cristo.

A teologia paulina

- 3.1 O poder de Deus para a salvação
- 3.2 Seres humanos novos
- 3.3 O corpo da Igreja





Altierrez dos Santos

CONTATO PARA PALESTRAS:

www.ALTIEREZdosSANTOS.com

(16) 982 710 157

